



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Teleconsultas de pacientes com síndrome parkinsoniana no sistema público de saúde brasileiro - um estudo de viabilidade na vida real
<b>Autor</b>	LETICIA WINER MARINS
<b>Orientador</b>	ARTUR FRANCISCO SCHUMACHER SCHUH

Aluna: Letícia Winer Marins <sup>2</sup>

Orientador: Artur Francisco Shumacher Schuh <sup>1,3</sup>

1 - Serviço de Neurologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

2- Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

3 - Departamento de Farmacologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

i) Título: Teleconsultas de pacientes com síndrome parkinsoniana no sistema público de saúde brasileiro ii) Justificativa: pacientes com síndrome parkinsoniana requerem consultas frequentes e reavaliação motora. No entanto, a atual pandemia de COVID-19 reduziu significativamente a disponibilidade de consultas ambulatoriais. Vários estudos tentaram avaliar a viabilidade de teleconsultas para pacientes com DP, mas a maioria foram realizados em países desenvolvidos com pacientes selecionados. Desconhece-se a viabilidade de teleconsultas para pacientes com síndrome parkinsoniana do sistema público de saúde do Brasil. iii) Objetivo: avaliar a viabilidade e identificar obstáculos na realização de teleconsultas para pacientes com síndrome parkinsoniana no sistema público de saúde brasileiro. iv) métodos: Realizamos um estudo transversal com pacientes que acompanham no ambulatório de Transtornos do Movimento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Selecionamos 106 pacientes com diagnóstico de síndrome parkinsoniana para contato através de ligações telefônicas. Quando atenderam o telefonema e eram elegíveis, isto é, tinham os meios tecnológicos e conhecimentos necessários para realização da teleconsulta, coletamos informações relativas a dados demográficos e a dados clínicos, além da opinião em relação a viabilidade de teleconsultas e de videoconferências.v) resultados: Apenas 49,1% dos pacientes puderam ser contatados e atenderam aos critérios de elegibilidade. A maioria dos pacientes considerou as teleconsultas eficazes, mas 44.2% dos pacientes consideraram que a qualidade do atendimento prestado apenas por teleconsultas pioraria. O benefício mais citado (66.67%) da teleconsulta foi a comodidade de não ser necessário mobilizar o paciente para uma consulta. Apenas 72.46% dos pacientes que atenderam a ligação telefônica possuíam os meios tecnológicos, o conhecimento para usar um software para videoconferências e concordaram em participar de uma videoconferência, que seria realizado principalmente (88%) usando um smartphone e com auxílio de um cuidador (74%). A maioria dos pacientes com síndrome parkinsoniana no sistema público de saúde brasileiro é inacessível por meio de ligações telefônicas ou inelegível para teleconsultas